

Enfermagem focada contra a Febre Amarela

Raphaela K. T. Solha que atua na Vigilância em Saúde na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, conversa com a Revista Nursing sobre a Febre Amarela

Por Leticia Leivas Munir



Raphaela K. T. Solha

Enfermeira de Saúde Pública, com experiência na Atenção Básica e docência. Autora de diversos livros técnicos na área de Saúde Pública. Atualmente, atua na Vigilância em Saúde na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Nos últimos meses o país vem passando por um alerta sobre a Febre Amarela. Com isso a procura por vacinas e orientações sobre a doença vem crescendo, e o profissional da enfermagem está a frente para responder e orientar a população. E para aprofundarmos sobre o assunto conversamos com a enfermeira de Saúde Pública Raphaela K. T. Solha que fala sobre o verdadeiro papel da enfermagem perante a doença.

Revista Nursing: Devido ao surto da Febre Amarela, nos últimos meses, como a enfermagem pode orientar a população?

Raphaela Solha: A enfermagem tem um papel essencial para a divulgação de informações precisas para a população. É preciso que a enfermagem conheça e informe a população sobre as áreas de risco para a transmissão de Febre Amarela e da importância da vacinação como forma de prevenção da doença. Também deve orientar sobre as indicações da vacinação (pessoas que moram em áreas de risco e

que vão se deslocar para essas áreas, por diversos motivos, com antecedência de 10 dias, tempo necessário para que o corpo possa produzir os anticorpos) e contra-indicações (Crianças menores de 9 meses de idade, pacientes com imunodepressão de qualquer natureza, pacientes com neoplasia (câncer), pacientes vivendo com HIV/AIDS, pacientes em tratamento com drogas imunossupressoras (corticosteroides, quimioterapia, radioterapia, imunomoduladores), pacientes submetidos a transplante de órgãos e gestantes).

Nursing: Com inúmeros casos de infectados é importante melhorar a vigilância, ou seja, é preciso estar sempre alerta, suspeitando da doença?

Solha: As equipes de saúde devem estar atentas aos sintomas da doença (febre de início súbito, calafrios, dor de cabeça, dores nas costas, dores no corpo em geral, náuseas e vômitos, fadiga e fraqueza, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), sangramentos, além de investigar o histórico vacinal

dos pacientes e sempre questionar se os mesmos moram ou se deslocaram para áreas de riscos nos 15 dias que antecederam os sintomas, informações cruciais para um diagnóstico diferencial. É fundamental também que as equipes acompanhem os boletins epidemiológicos, para conhecer o perfil de adoecimento pela doença em sua região (esses boletins são emitidos pelas Secretarias de Saúde, tanto do Estado quanto dos municípios).

Nursing: A Febre Amarela já foi registrada no Brasil envolvendo principalmente lenhadores, seringueiros, vaqueiros e garimpeiros. Por qual motivo a senhora acredita que essa doença chegou nos grandes centros urbanos?

Solha: As cidades hoje consideradas áreas de risco são aquelas onde a presença de mata urbana e periurbana é importante, regiões onde as pessoas tem maior contato com os mosquitos vetores da doença (Haemagogus e Sabethes). Situações de desequilíbrio ecológico, como derrubada de matas e o fato das pessoas

adentrarem a mata sem cuidados prévios (como a vacinação e uso de repelentes, por exemplo) aumentam a exposição aos mosquitos, que podem estar contaminados com o vírus.

Nursing: É possível afirmar que existe uma carência de literaturas nos cuidados de enfermagem específicos á referida doença?

Solha: Sim, temos pouca literatura nacional e internacional sobre os aspectos que envolvem a enfermagem e os cuidados, sejam preventivos ou curativos, de febre amarela.

Nursing: A enfermagem atua na Estratégia de Saúde da Família planejando e desenvolvendo ações educativas e de mobilização da comunidade, a senhora acredita que esse trabalho pode fazer a diferença na prevenção da Febre Amarela?

Solha: A enfermagem tem um papel essencial na prevenção da febre amarela. Suas atividades abrangem o controle da rede de frio de imunobiológicos, acompanhamento da cobertura vacinal, a avaliação dos usuários para a imunização, a aplicação da vacina propriamente dita, notificação e acompanhamento de eventos adversos, além das orientações preventivas nas áreas de risco. A ESF em si possui uma série de características que facilitam a Educação em Saúde dentro de suas áreas de abrangência. O Programa Nacional de Imunização, como um todo, acontece no cotidiano e tem bons resultados, graças aos milhares de profissionais de enfermagem que atuam no SUS.

Nursing: É possível afirmar que os enfermeiros apresentam estoque de conhecimentos relacionado ao controle de doenças imunopreveníveis?

Solha: As enfermeiras e equipes de enfermagem que atuam nos serviços de imunização (sejam eles salas de vacina nos diversos equipamentos de saúde públicos e privados, até as clínicas particulares) tem um bom nível de conhecimento em relação aos imunobiológicos, mas de-



Foto: ilustrativa/CanStockPhoto

“O Programa Nacional de Imunização, como um todo, acontece no cotidiano e tem bons resultados, graças aos milhares de profissionais de enfermagem que atuam no SUS”

vem sempre se atualizar, pois as mudanças são constantes, basta observar como o Calendário básico de imunização no Brasil foi ampliado nos últimos dez anos.

Nursing: Já no momento de imunização, qual a principal responsabilidade da enfermagem?

Solha: As equipes precisam fazer uma avaliação rigorosa das indicações e contra-indicações, além de orientar o usuário

sobre as características da vacina (tempo necessário para a produção de anticorpos, possíveis reações adversas) embasada no conhecimento científico e informes técnicos emitidos pelo Ministério da Saúde, Secretarias de Estado e Municipais de Saúde, além de usar técnica impecável para aplicação da vacina e de todos os cuidados rotineiros com a Rede de Frio.

Nursing: A enfermagem pode atuar nas falsas- contra indicações à vacinação, já que se criou um mito de que muitas vezes, a vacina não faz tão bem assim?

Solha: Em relação à Febre amarela, o conhecimento sobre as contra-indicações e possíveis reações adversas é a base para a boa orientação e avaliação dos usuários para a vacinação. O movimento anti-vacina tem criado corpo no país nos últimos anos, e isso pode prejudicar a cobertura vacinal, colocando a população em risco, expondo as novas gerações às doenças imunopreveníveis sob controle, como por exemplo, o sarampo. A enfermagem deve conhecer e disseminar informações fundamentadas em evidências científicas, evitar disseminar boatos em redes sociais e em todas as oportunidades cotidianas, orientar as pessoas sobre a importância da vacinação. 🐦